



JOSAPHAT, Carlos. Tomás de Aquino e Paulo Freire: pioneiros da inteligência, mestres geniais da educação nas viradas da história. São Paulo: Paulinas, 2016. ISBN 978-85-349-4303-1.

Felipe Gustsack*

A ideia central da obra está na semelhança e convergência das trajetórias dos dois pensadores, cujas teorias são apresentadas e debatidas, considerando que em épocas bem diferentes, Paulo Freire e Tomás de Aquino perceberam a urgência histórica da mudança. Para a realização de tal mudança dedicaram por inteiro sua ação e sua volumosa obra escrita. O prefácio, de Ana Maria Araújo Freire (Nita), destaca uma das motivações para a elaboração da obra que foi a convivência do autor, Frei Carlos Josaphat¹, com Paulo Freire, em dois momentos. Primeiro no Brasil, quando Paulo Freire trabalhava no Programa Nacional de Alfabetização, do governo João Goulart, e Carlos Josaphat comandava um dos meios de comunicação “político-social-crítico” intitulado *Jornal Brasil Urgente*. Depois, após o golpe militar de 1964, ambos se encontraram na Suíça, durante os anos 70, e partilharam os sonhos de uma educação para a conscientização, para a condição de sujeitos da história.

Resenha recebida em 15 de novembro de 2018 e aprovada em 18 de dezembro de 2018.

* Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS. País de origem: Brasil. E-mail: fegus@unisc.br

¹ Para outras informações acerca da biografia de Frei Carlos Josaphat, indico o texto publicado em: <<https://www.paulinas.org.br/editora/pt-br/?system=paginas&action=read&id=4864>>. Acesso em: 14/11/2018. Agradeço a oportunidade de divulgar junto a outros pesquisadores alguns matizes do pensamento de Frei Carlos Josaphat. Agradeço, de modo particular, ao mestre e amigo Professor Balduino Antonio Andreola, por ter-me presenteado com um exemplar desta obra.

No mesmo sentido o autor também apresenta, nas partes iniciais, um pequeno texto intitulado “razão deste livro”, no qual destaca outras motivações para a sua escrita e publicação. Já no subtítulo, Josaphat propõe “dialogar com quem questiona os rumos da história”, mostrando assim também uma das razões para aproximar as ideias de Tomás de Aquino e de Paulo Freire. Ou seja, a razão principal de aproximar estes dois pensadores está no fato de que ambos foram “apaixonados da inteligência, da educação, da pedagogia” e estavam empenhados em “renovar o mundo”, em propor e “promover a educação integral e libertadora” rumo a uma globalização justa e humanista.

A obra de Frei Carlos Josaphat nos apresenta um criterioso estudo que retoma e discute as ideias, os ideais e sobretudo os valores defendidos pelas concepções e atividades educadoras de Paulo Freire e Tomás de Aquino. A estratégia utilizada para alcançar tal intento pode ser definida como um mergulho histórico-crítico de dupla abordagem. Um dos esforços se caracteriza pelo destaque dos aspectos doutrinários e da originalidade das posições e contribuições de ambos os autores. O outro, de caráter mais hermenêutico, se constitui de uma leitura e apreciação dos escritos de base desses autores, considerando as realidades sócio-históricas nas quais viveram. Mas, a obra como um todo faz uma profunda e rigorosa reflexão, considerando textos e contextos, das afinidades e diferenças entre esses “dois gênios diante de temas desafiantes”, bem como da “acolhida que tiveram”, no passado e no presente, as suas respectivas obras, seus sonhos e suas militâncias.

Ainda como razões que o levaram a aproximar esses dois “pioneiros da inteligência”, Carlos Josaphat destaca o fato de que ambos estudaram os valores e os direitos humanos “de maneira teórica e universal” estando e permanecendo conscientes de que o mundo estava dominado pelos mais diversos tipos de violência e de que as instituições estavam minadas pela injustiça, carecendo, assim, de suas mensagens, concepções de educação e ações libertadoras. A seu tempo e modo, ambos tinham a convicção de que o conhecimento poderia iluminar e orientar as pessoas na promoção da justiça e na garantia dos direitos fundamentais

– especialmente os da educação – para todos. Além disso, ambos deram um *status* de valor supremo à liberdade, que assim pode inspirar “projetos emancipadores em sociedades opressoras, levando à mobilização e à luta dos oprimidos” contra os poderes da opressão.

Convidando a um mergulho nos pensamentos de Tomás de Aquino e Paulo Freire, a obra de Josaphat atualiza saberes históricos, especialmente aqueles que decorrem das potentes relações entre filosofia e educação. O texto explora e traz ao debate as principais concepções desses pensadores acerca de linguagem, cultura, educação, inteligência e consciência, harmonizando e contrapondo não apenas seus textos como também os contextos sociais e históricos em que viveram. Estes, entre outros, são aspectos destacados na primeira parte do livro, intitulada “Visão Global”.

Na segunda parte, a partir do pensamento de Tomás de Aquino, a obra apresenta aspectos centrais de sua luta para enfrentar a crise cultural, política e religiosa da cristandade. Nesse sentido, trata das ações, posições e concepções deste pensador em defesa do primado da inteligência e do estudo como caminhos da liberdade e da vida autêntica, contemplando a pluralidade de correntes culturais, teológicas e filosóficas, para a construção e o renascimento das universidades que emergiam em sua época. Do conjunto desses valores, Josaphat vai destacar a lucidez de Tomás de Aquino ao propor “como central para o saber ético o conceito de ‘conhecimento por conaturalidade’, cuja certeza deriva do influxo da afetividade.” Com esse conceito, Aquino concebeu a emergência do conhecer a partir da “interação da inteligência e da vontade” em íntima relação com a “afetividade”, o que resulta em uma concepção de conhecimento que integra a comunhão entre razão e emoção.

Assim como fez anteriormente em relação a Tomás de Aquino, na terceira parte da obra, Josaphat dá destaque à história e ao pensamento de Paulo Freire, ressaltando as bases de sua “filosofia da educação integral” e de sua pedagogia “criativa e libertadora”. O texto mostra a tomada de consciência de Paulo Freire

quanto às vicissitudes educacionais e políticas de sua época no Brasil e no mundo, o que o leva a compreender a educação, numa perspectiva libertadora, como linha divisória entre dominadores e dominados e, portanto, como possibilidade de rompimento com as concepções manipuladas de uma pedagogia que reproduzia a opressão como se a mesma fosse uma fatalidade.

Nesse sentido, mostra o texto, Freire passou a pensar e realizar uma *Educação como Prática da Liberdade*, contemplando em sua concepção a originalidade da cultura pela qual os aprendizes podiam ser “participantes” das experiências de “ler”, interpretar e “dizer” o mundo. Mas, a obra se constitui, sobretudo, como um convite à (re)leitura do principal livro de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido*.

A pedagogia do oprimido, como destaca a obra, cria uma nova linguagem para expor a visão filosófica de Freire, como “um manifesto mais radical e mais bem arrazoado do que o *Manifesto Comunista*, fundado na luta de classes”. Apresentando, ainda, os principais argumentos pedagógico-filosóficos de *Pedagogia da Esperança*, assim como de *Pedagogia da Autonomia*, o texto de Josaphat as destaca como “a tetralogia fundamental do pensamento” freireano enraizado no “diálogo” e na “luta dos seres humanos para a realização do *ser mais*”. Por fim, ainda nesta terceira parte, o livro aborda as experiências humanas e educativas de Freire que levaram ao aprimoramento de sua abordagem pedagógica no sentido de confrontar os novos desafios educacionais que decorrem principalmente dos “avanços tecnológicos” e da “comercialização do ensino”.

Na quarta parte, o livro retoma os percursos de Tomás de Aquino – como “doutor comum da igreja” – e de Paulo Freire – como “patrono da educação brasileira” – mostrando as “convergências doutrinárias e divergências acidentais” entre os seus pensamentos e obras. Para tanto, Carlos Josaphat trata também da aceitação e da resistência às obras dos respectivos pensadores no ciclo de seus diferentes momentos históricos. Entre os traços convergentes, o texto destaca o esforço de ambos para: uma “conversão da humanidade à necessidade primeira da

educação como direito natural e universal”; a “necessária correlação da qualidade humana da educação e da sociedade, bem como da comunicação”; a “responsabilidade crítica e criativa diante e dentro dos sistemas”; o enfrentamento da “idolatria” e do “comércio da curiosidade”; e a defesa intransigente de uma “ética política e econômica nas relações entre os povos”.

Seguindo essa matriz argumentativa central que destaca as semelhanças e convergências teórico-práticas dos dois pensadores, na quinta e última parte, o livro trata dos “sonhos e projetos de renovação libertadora pela educação” presentes em suas obras. Um dos traços divergentes entre os pensadores emerge na medida em que diferentemente de Freire, Aquino, “mostrando sua originalidade intelectual” estimula a pesquisa no meio universitário em que atua, porém permanece “sem antecipar a oferta de modelos concretos para o momento histórico em que viva”. Assim, “o frade dominicano não se envolve na realidade cultural, econômica, política de seu tempo”, ainda que estivesse presente –, como “guia de estudantes” e criador de “momentos típicos da pesquisa e da criatividade universitárias” – “no dia a dia das faculdades e nas atividades dos professores e alunos”.

Segue-se a conclusão do livro de Frei Carlos Josaphat, cujo legado é também convite a reconhecer a importância de sua própria obra. Neste capítulo o autor destaca os traços mais amplos e gerais do pensamento de Freire e Aquino ressaltando o itinerário de suas lutas contra a manipulação ideológica da curiosidade e a prepotência da razão instrumental que viabilizavam uma educação utilitarista e de contornos bancários. As alternativas anunciadas por ambos os pensadores recaem principalmente na defesa da inteligência que oportuniza uma “pedagogia integral e universalmente libertadora”.

Carlos Josaphat apresenta e defende, com veemência e alta qualidade argumentativa, os projetos críticos e alternativos que ambos os pensadores desenvolveram. A obra dá destaque à militância de ambos por uma educação pautada em um conjunto de valores e direitos fundamentais porque sabiam que a

mesma não é neutra e pode ser, por isso, opressora ou libertadora. Por esta razão, entre outras, propuseram e se pautaram por uma filosofia e uma educação capazes de “despertar as consciências” e mantê-las críticas e ativas contra a violação e a negação desses direitos e valores fundamentais. Assumiram-se militantes dessa causa, cada um a seu tempo e com seus projetos, como maneira de se posicionarem de forma contundente contra os sistemas opressores ou corruptos que sempre “utilizam e manipulam a educação como sustentáculo do colonialismo de ontem e do neocolonialismo de hoje”.

Nesse sentido destaca-se a importância dessa obra, principalmente porque apresenta e atualiza, a partir das concepções de mundo e da defesa de valores humanistas presentes nas reflexões de Tomás de Aquino e Paulo Freire, a história cultural de nossa humanidade. Inspiradas pela abordagem crítica e aliadas a um profundo senso de alegria libertadora, as palavras de Frei Carlos Josaphat convidam a pensar e problematizam os mais diversos temas que frequentam o pensamento filosófico e educacional do passado e do presente. Explorando as reflexões de Aquino e Freire, o autor faz a justa denúncia dos traços culturais que agridem a liberdade, a autonomia e a felicidade dos seres humanos. Com maior intensidade, porém, faz o anúncio de alternativas inovadoras para o enfrentamento de questões que envolvem os temas sempre atuais da educação como ética, gênero, afetividade, violência, ensino, interculturalidade, opressão/dominação, liberdade, direitos, deveres, justiça, religião, comunicação, colonialismo, entre outros.

Recomendo a leitura dessa obra a todas as pessoas que se interessam pelos temas centrais do campo pedagógico, educacional, cultural, político e religioso. Cabe destacar o profundo e cuidadoso trabalho realizado pelo autor, Frei Carlos Josaphat, especialmente pelo resgate dos aspectos centrais das obras de Paulo Freire e de Tomás de Aquino na perspectiva de uma educação que possa formar pessoas mais éticas, comprometidas com a vida e felizes.